

"Nos finais de semana(...)Todos arrumados, lives musicais (...) dançamos muito e esquecemos por um tempo as tristezas"



E então, fomos pegos de surpresa, de um dia para o outro nossas vidas tiveram mudanças radicais com o isolamento social devido a pandemia. Carregamos medos, angústias e muitas dúvidas sobre o inimigo invisível.

A profissão do meu marido é essencial e como temos minha mãe, de 71 anos, mantemos a distância necessária dela, não tem beijos e nem abraços, meu marido, embora com todos os cuidados, é um risco, quem mais sofre é o meu filho que ama abraçar a avó, mas ele já entendeu que tudo vai passar.

A adaptação não foi fácil, trabalhar remotamente quando se tem uma casa para administrar, filho pequeno para cuidar e ainda dar aula é tarefa árdua. Aos poucos fui me colocando na rotina, me reinventando, e graças a Deus vem dando certo.

Nesta família tem muito amor e respeito, nos finais de semana esta casa vira festa para nós 4 e mais a filha canina. Todos arrumados, lives musicais, pratos que aprendemos na quarentena, dançamos muito e esquecemos por um tempo as tristezas.

Dias de muita reflexão, oração e aprendizado. E logo estaremos todos juntos para aquele grande e caloroso abraço.

Sandra Elena, Departamento de Patrimônio Histórico/COC